

23 de Agosto de 2026 – 21.º Domingo do Tempo

Comum

Is 22,19-23; Rm 11,33-36; Mt 16,13-20

INTRODUÇÃO

Certa vez, perguntaram a um jovem arquiteto qual era a parte mais importante de um edifício. As pessoas esperavam que ele respondesse o telhado, as paredes ou a beleza do projeto. Em vez disso, respondeu: “A parte que ninguém vê — os alicerces. Se eles forem fracos, tudo o resto acabará por ruir.”

Anos mais tarde, um terramoto atingiu a sua cidade. Muitos edifícios impressionantes racharam e desabaram, mas aqueles que tinham sido construídos firmemente sobre terreno sólido permaneceram de pé. Os alicerces escondidos fizeram toda a diferença.

O Evangelho de hoje convida-nos a refletir sobre os alicerces da nossa própria vida. Jesus faz aos Seus discípulos uma pergunta que não é apenas teológica, mas profundamente pessoal: “E vós, quem dizeis que Eu sou?” É a pergunta que determina se a nossa fé está construída

sobre areia movediça ou sobre a rocha.

Pedro responde com coragem e fé: “Tu és o Messias, o Filho de Deus vivo.” Então Jesus confia-lhe as chaves do Reino e promete que a Sua Igreja permanecerá firme apesar das tempestades e das oposições. O Evangelho recorda-nos que a fé não é algo simplesmente herdado, emprestado ou baseado na opinião pública; ela deve tornar-se uma relação pessoal com Cristo.

Ao reunirmo-nos em volta deste altar, reconhecemos que há momentos em que a nossa fé enfraquece, quando o medo substitui a confiança e quando deixamos de colocar Cristo no centro da nossa vida. Peçamos, portanto, ao Senhor misericórdia e perdão.

ATO PENITENCIAL

Senhor Jesus, Vós sois o Messias, o Filho de Deus vivo, mas muitas vezes construímos a nossa vida sobre coisas passageiras em vez de a edificarmos sobre Vós. Senhor, tende piedade de nós.

Cristo Jesus, confiastes as chaves do Reino a discípulos frágeis e limitados, mas nós falhámos em abrir os corações através do amor, da bondade e da fé.

Cristo, tende piedade de nós.

Senhor Jesus, permaneceis a rocha e o fundamento da vossa Igreja, mas nós duvidámos da vossa presença durante as tempestades da vida.

Senhor, tende piedade de nós.

ORAÇÃO DE ABSOLVIÇÃO

Que o Senhor misericordioso fortaleça os alicerces frágeis dos nossos corações, perdoe os nossos pecados, aprofunde a nossa fé em Cristo, Seu Filho, e nos conduza a permanecer firmes sobre a rocha que jamais falha. Que Deus todo-poderoso tenha misericórdia de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna. *Ámen.*

CONVITE AO GLÓRIA

Com Pedro e os Apóstolos, glorifiquemos agora o Pai que revela o Seu Filho aos corações humildes e louvemos Cristo, que permanece a rocha e o fundamento da nossa fé.

ORAÇÃO COLECTA

Ó Deus, que revelais o mistério do vosso Filho àqueles que colocam em Vós a sua confiança, concedei que, no meio das tempestades e incertezas da vida, possamos confessar firmemente com Pedro que Jesus é o Messias, o Filho de Deus vivo, e servir fielmente a vossa Igreja com corações enraizados na fé e no amor.

Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus convosco na unidade do Espírito Santo, e vive e reina pelos séculos dos séculos. *Ámen.*

HOMILIA

Um menino estava certa vez ao lado do seu avô numa costa rochosa, observando as ondas que se quebravam contra os penhascos. O avô apontou para um farol que permanecia firme diante da tempestade e disse:

“Sabes por que razão aquele farol continua de pé depois de tantos anos? Porque está construído sobre a rocha. As tempestades não pedem licença antes de chegar. O que importa é o fundamento.”

Muitos anos depois, o neto disse que finalmente compreendeu o que o avô queria dizer — não quando a vida era fácil, mas quando a doença atingiu a sua família, quando amizades se desfizeram e quando a própria fé foi posta à prova. Só então percebeu que a pergunta mais profunda da vida é esta: Sobre que fundamento está construída a minha vida? Ou, de forma ainda mais pessoal: Quem está no centro da minha vida?

Esta é precisamente a pergunta que está no coração do Evangelho de hoje.

O Evangelho de hoje acontece num momento decisivo da vida pública de Jesus. É um pouco como o intervalo de um jogo de futebol. Durante o intervalo, os jogadores deixam o campo e reúnem-se no balneário. O treinador analisa o que aconteceu, prepara-os para o que está pela frente e recorda-lhes o que realmente importa para terminarem bem a partida.

Algo semelhante acontece no Evangelho de hoje. Jesus retira-Se com os Seus discípulos para Cesareia de Filipe, no extremo norte de Israel, perto das nascentes do rio

Jordão. É um lugar tranquilo e isolado, longe das multidões. É, por assim dizer, a “pausa do intervalo” do Seu ministério público.

Até agora, a primeira parte tinha sido extraordinariamente bem-sucedida. Multidões seguiam-No por toda a parte. As pessoas admiravam-se com os Seus ensinamentos. Tinham-No visto curar os doentes, purificar os leprosos, acalmar as tempestades, expulsar demónios e alimentar milhares de pessoas com alguns pães e peixes. Alguns chegaram mesmo a querer fazê-Lo rei.

A primeira parte parecia triunfante.

Mas Jesus sabe que a segunda parte será muito diferente. Em breve será rejeitado, incompreendido, acusado e condenado. As mesmas multidões que outrora gritavam “Hosana!” acabarão por clamar: “Crucifica-O!” O caminho que está diante d’Ele conduz à Cruz.

Então, naquele lugar silencioso, Jesus faz uma pergunta:

“Quem dizem os homens que é o Filho do Homem?”

Os discípulos respondem:

“Uns dizem João Batista, outros Elias, outros Jeremias ou algum dos profetas.”

São respostas respeitadas. Reconhecem Jesus como um homem santo, um profeta, alguém enviado por Deus. Mas Jesus não Se contenta com opiniões de segunda mão.

Então vem a pergunta pessoal:

“E vós, quem dizeis que Eu sou?”

É uma das perguntas mais importantes de todo o Evangelho.

Jesus não pergunta: “O que ouvistes dizer de Mim?” Não pergunta: “O que pensam os estudiosos?” nem “Qual é a opinião popular?” Ele pergunta: “Quem dizeis que Eu sou?”

Mais cedo ou mais tarde, cada discípulo deve responder pessoalmente a esta pergunta.

Uma professora perguntou certa vez aos seus alunos:

“Quem é Jesus para vocês?”

Uma criança respondeu:

“Jesus é como o Wi-Fi.”

A professora riu-se e perguntou:

“O que queres dizer com isso?”

A criança respondeu:

“Não O podemos ver, mas quando a ligação se perde, tudo deixa de funcionar.”

Há mais sabedoria nesta resposta do que talvez imaginemos à primeira vista. A fé não consiste apenas em conhecer factos sobre Jesus. Consiste em viver em relação com Ele.

Pedro responde em nome dos Doze:

“Tu és o Messias, o Filho de Deus vivo.”

Jesus alegra-Se. Pedro finalmente compreendeu algo essencial. No entanto, nem mesmo Pedro entende plenamente que tipo de Messias Jesus será. Continua a pensar em glória e sucesso. Ainda não aprendeu que o Messias salvará o mundo através do amor que sofre.

Quantas vezes cometemos o mesmo erro.

Muitas pessoas ficam felizes por seguir Cristo quando tudo corre bem, quando as orações parecem ser rapidamente

atendidas e quando a fé traz consolação. Mas e a segunda parte? E quando chega a doença? Quando as relações se quebram? Quando surgem as decepções? Quando as orações parecem encontrar apenas silêncio? Um jovem contou certa vez como regressou à fé depois de anos afastado da Igreja. A sua filha pequena estava prestes a ser submetida a uma cirurgia muito delicada. Sentado sozinho numa sala de espera do hospital, sentindo-se impotente e assustado, pegou numa Bíblia e abriu-a nas palavras de Jesus:

“Vinde a Mim, todos os que estais cansados e oprimidos, e Eu vos aliviarei.”

Mais tarde disse:

“Naquele momento, Jesus deixou de ser uma ideia e tornou-Se alguém real.”

Foi isso que aconteceu em Cesareia de Filipe. Os discípulos já não estavam a lidar com teorias sobre Jesus. Estavam a ser convidados para um compromisso pessoal. Uma senhora idosa disse certa vez ao seu sacerdote:

“Quando era jovem, acreditava porque os meus pais acreditavam. Mais tarde acreditava porque o meu marido acreditava. Mas depois de ele morrer e eu ficar sozinha em casa, tive de descobrir se realmente acreditava.”

Isso também é Cesareia de Filipe.

Chega um momento em que a fé emprestada deve tornar-se fé pessoal.

Cada um de nós pode experimentar Jesus de forma diferente. Alguns conhecem-No como o Bom Pastor que os guia. Outros encontram-No como o Pão da Vida que os alimenta. Alguns agarram-se a Ele como Luz nas trevas. Outros encontram-No como o amigo compassivo que caminha ao seu lado através da dor.

O importante não é simplesmente saber acerca d’Ele, mas conhecê-Lo.

São Paulo exprime este assombro na segunda leitura de hoje:

“Como são insondáveis as riquezas, a sabedoria e a ciência de Deus!”

Até Paulo reconhece que Deus é maior do que tudo aquilo que podemos compreender plenamente. Contudo, este Deus infinito deseja uma relação pessoal connosco. Conhece-nos pelo nome. Convida-nos a confiar n'Ele. Depois, Jesus apresenta outra imagem poderosa: “Dar-te-ei as chaves do Reino dos Céus.”

As chaves são símbolos de confiança. Não entregamos as nossas chaves a estranhos. Quando damos uma chave a alguém, estamos a dizer: “Confio em ti.”

Na primeira leitura, a chave da Casa de David é colocada sobre os ombros de Eliaquim como sinal de autoridade. No Evangelho, Jesus confia a Pedro as chaves do Reino. Mas a autoridade no Evangelho nunca significa domínio. Significa serviço. Pedro é chamado a abrir portas e não a fechá-las — abrir os corações a Cristo, abrir o acesso à misericórdia de Deus, abrir caminhos de fé.

Um pároco contou certa vez a história de uma igreja danificada durante uma guerra. Uma estátua de Cristo junto à entrada tinha perdido ambas as mãos. Alguns paroquianos queriam substituí-la, mas o sacerdote colocou

uma placa debaixo da estátua com estas palavras: “Cristo não tem agora outras mãos senão as nossas.” Esta é a missão da Igreja. Não a perfeição. Não o prestígio. Mas o serviço. O próprio Pedro estava longe de ser perfeito. O mesmo Pedro que proclama: “Tu és o Messias”, mais tarde negará Jesus três vezes. Contudo, Jesus não retira a Sua confiança. Isso deve encorajar-nos a todos. O Senhor sempre trabalhou através de pessoas imperfeitas. Uma professora recebeu certa vez a visita de um antigo aluno muitos anos depois da sua formatura. O homem agradeceu-lhe por ter acreditado nele quando ninguém mais acreditava. Os olhos dela encheram-se de lágrimas enquanto respondia: “Eu nunca soube que as minhas palavras tinham significado tanto.” Raramente percebemos como Deus nos usa na vida dos

outros.

Os pais possuem chaves que abrem os seus filhos à fé.
Os professores possuem chaves que abrem as mentes à verdade.
Os sacerdotes possuem chaves que abrem os corações através dos sacramentos.
Os amigos possuem chaves que abrem vidas feridas através da bondade e do encorajamento.

Até uma simples palavra pode abrir a porta da esperança.

Por isso, o Evangelho coloca-nos duas perguntas.

Primeira: Quem é Jesus para mim?

Segunda: Que portas me está Ele a pedir que abra para os outros?

A Igreja sobrevive não porque os cristãos sejam sempre fortes, sábios ou santos, mas porque o próprio Cristo permanece o verdadeiro fundamento.

As tempestades chegam. Os escândalos chegam. As fraquezas chegam. As oposições chegam.

Mas Cristo permanece fiel.

Há uma antiga história sobre um viajante apanhado numa

violenta tempestade de montanha. A chuva caía impiedosamente sobre ele, a escuridão cercava-o e ele temia não sobreviver à noite. Então, ao longe, viu uma luz ténue. Seguindo-a, chegou a uma pequena cabana construída solidamente sobre a rocha.

Quando entrou, exausto e a tremer, a idosa que lá estava sorriu e disse: “Não tenhas medo da tempestade lá fora, se o teu abrigo está construído sobre terreno firme.”

Esta é a mensagem do Evangelho de hoje.

As tempestades da vida virão. Os aplausos da multidão podem desaparecer. A segunda parte da vida pode ser mais difícil do que a primeira. Mas, se Cristo for verdadeiramente o centro da nossa vida, se a nossa fé repousar n’Ele e não apenas nas circunstâncias, então permaneceremos firmes.

Como Pedro, possamos responder do fundo do coração: “Tu és o Messias, o Filho de Deus vivo.”

E que outros, vendo a força e a esperança da nossa fé, descubram em Cristo a rocha firme sob os seus próprios pés. Ámen.

CONVITE AO CREDO

Unidos à fé de Pedro e de toda a Igreja ao longo dos séculos, professemos agora a fé que é a nossa rocha e a nossa esperança.

PROFISSÃO DE FÉ (*apenas para meditação pessoal*)

Creio em Deus Pai todo-poderoso,
que é o firme fundamento de toda a criação,
cuja sabedoria é mais profunda do que os oceanos
e cuja misericórdia permanece através de todas as
tempestades da vida.

Creio em Jesus Cristo, Seu único Filho, Nosso Senhor,
o Messias, o Filho de Deus vivo,
que Pedro confessou com fé em Cesareia de Filipe.

Ele é a rocha sobre a qual a nossa esperança permanece
firme, o Bom Pastor que nos guia,
o Pão da Vida que nos alimenta,
a Luz que brilha nas trevas, e o Salvador que caminha ao
nosso lado em todas as provações.

Creio que Se fez homem para a nossa salvação,
carregou a Cruz por amor,

morreu e ressuscitou gloriosamente,
para que nenhum sofrimento, fracasso ou morte
nos pudesse separar do amor de Deus.

Creio no Espírito Santo, que revela Cristo aos corações
humildes, nos fortalece quando a fé enfraquece
e nos ajuda a dizer com convicção:

“Tu és o Messias, o Filho de Deus vivo.”

Creio na Igreja una, santa, católica e apostólica,
edificada por Cristo sobre a fé dos Apóstolos,
chamada não a procurar os aplausos do mundo,
mas a servir fielmente com humildade e coragem.

Creio que o Senhor confia ao Seu povo
as chaves da compaixão, da misericórdia, da verdade e da
esperança,
para que, através das nossas palavras e ações,
outros possam descobrir a porta que conduz à vida.

Creio na comunhão dos santos,
na remissão dos pecados, na ressurreição dos mortos
e na vida eterna, onde toda a tempestade cessará
e Deus será tudo em todos. *Ámen.*

CONVITE À ORAÇÃO SOBRE AS OFERENDAS

Enquanto o pão e o vinho são trazidos ao altar,
coloquemos também diante do Senhor os nossos medos,
fraquezas e incertezas, pedindo-Lhe que fortaleça a nossa
fé e nos torne servos fiéis do Seu Reino.

ORAÇÃO SOBRE AS OFERENDAS

Senhor, aceitai estes dons que o vosso povo Vos oferece
com fé, e, por meio deste santo sacrifício,
fortalecei-nos para confessar Cristo corajosamente diante
do mundo, servir a vossa Igreja com humildade
e permanecer firmes sobre a rocha da vossa verdade.

Por Cristo, nosso Senhor. Ámen.

PREFÁCIO

É verdadeiramente nosso dever e nossa salvação
dar-Vos graças sempre e em toda a parte,
Senhor, Pai santo, Deus eterno e onipotente.
Porque, na vossa sabedoria e amor,
enviastes o vosso Filho ao mundo
como a luz que nenhuma escuridão pode vencer.

Ele chamou discípulos simples e frágeis
a participarem na Sua missão salvadora
e, sobre a fé de Pedro, edificou a Sua Igreja como sinal de
esperança para todas as nações.

Mesmo no meio das provações, das fraquezas e das
tempestades da história,
nunca abandonais o vosso povo,
mas continuais a guiá-lo pela vossa graça,
para que todos os que Vos procuram
descubram em Cristo a rocha que permanece para
sempre.

Por isso, com os Anjos e os Arcanjos,
com os Tronos e as Dominações,
e com todas as Milícias celestes,
cantamos o hino da vossa glória,
proclamando sem cessar:

Santo, Santo, Santo...

CONVITE AO PAI-NOSSO

Jesus ensinou-nos a confiar no Pai mesmo durante a difícil “segunda parte” da vida. Com confiança no amor fiel de Deus, rezemos com as palavras que o Salvador nos ensinou.

EMBOLISMO

Livrai-nos de todo o mal, Senhor, nós Vos pedimos,
e dai ao mundo a paz em nossos dias,
para que, ajudados pela vossa misericórdia,
permaneçamos firmes na fé no meio das tempestades da vida, sem jamais perder a confiança em Cristo,
rocha e fundamento da nossa esperança,
enquanto aguardamos a feliz esperança
e a vinda do nosso Salvador, Jesus Cristo.

ORAÇÃO PELA PAZ

Senhor Jesus Cristo, em Cesareia de Filipe perguntastes aos vossos discípulos: “E vós, quem dizeis que Eu sou?”

Olhai com compaixão para a vossa Igreja enquanto percorre a difícil “segunda parte” da história.

Quando somos abalados pela divisão, pelo escândalo, pelo medo ou pelo desânimo, renovai em nós a fé de Pedro, para que nunca percamos de vista a Vós, o Messias, o Filho de Deus vivo.

Confiastes a vossa Igreja a discípulos frágeis e edificastes-na sobre a rocha da fé.

Não olheis para os nossos pecados e fracassos, mas para a fé que ainda Vos procura, para a esperança que ainda confia em Vós, e para o amor que ainda deseja servir-Vos.

Concedei a paz à vossa Igreja e aos nossos corações, para que, no meio das tempestades deste mundo, permaneçamos firmes na vossa verdade, abramos portas de misericórdia aos outros e nos tornemos instrumentos de reconciliação e esperança.

Vós que viveis e reinais pelos séculos dos séculos. Amen.

CONVITE À COMUNHÃO

Eis o Cordeiro de Deus, Aquele que Pedro confessou como o Messias, o Filho de Deus vivo.

Felizes os que edificam a sua vida sobre Ele e são chamados para o banquete do Cordeiro.

MEDITAÇÃO APÓS A COMUNHÃO

Senhor Jesus, hoje viestes até nós não como uma ideia ou uma figura distante, mas como Pão vivo para a nossa caminhada. Permanecei connosco nas tempestades da vida. Quando a fé enfraquecer, sede a nossa força.

Quando o medo nos cercar, sede a nossa rocha.

E que as nossas vidas ajudem outros a descobrir que só Vós sois o Messias, o Filho de Deus vivo.

ORAÇÃO DEPOIS DA COMUNHÃO

Renovados por este sacramento celeste, Senhor, concedei que nós, que professamos com Pedro que o vosso Filho é o Messias, permaneçamos testemunhas fiéis do Evangelho, abrindo os corações à vossa misericórdia

e permanecendo firmes sobre o fundamento da fé.

Por Cristo, nosso Senhor. Ámen.

BÊNÇÃO SOLENE

Que o Senhor Jesus Cristo,
rocha e fundamento da Sua Igreja,
fortaleça a vossa fé em todas as provações,
vos conduza em segurança através das tempestades da vida e vos torne testemunhas fiéis do Seu amor e da Sua verdade.

E a bênção de Deus todo-poderoso,

Pai, Filho ✠ e Espírito Santo,

desça sobre vós e permaneça para sempre. Ámen.

DESPEDIDA

Ide em paz e glorificai o Senhor com vidas firmemente edificadas sobre Cristo, ajudando outros a descobrir n'Ele a rocha firme sob os seus pés.

PENSAMENTO PARA A SEMANA

“As tempestades da vida virão, mas o coração que está edificado sobre Cristo permanecerá firme.”

24 de Agosto de 2026 – Segunda-feira

São Bartolomeu; Ap 21,9-14; Jo 1,45-51

Do preconceito ao encontro: vir e ver o Senhor que já nos vê

INTRODUÇÃO

Há uma história sobre um viajante que se recusava a parar numa pequena cidade poeirenta ao longo da sua viagem. “Não há nada de interessante ali”, insistia ele. Contudo, quando o seu carro avariou mesmo à entrada da cidade, não teve outra escolha senão entrar. Para sua surpresa, encontrou não apenas ajuda, mas também bondade, hospitalidade e amizades que jamais esperava. Aquilo que tinha desprezado à distância tornou-se um lugar de graça quando o conheceu de perto.

Muitas vezes fazemos julgamentos apressados como aquele viajante — acerca de lugares, acerca de pessoas e até acerca de Deus. À distância, as coisas podem parecer sem importância, indignas de atenção ou irrelevantes. Mas a distância pode distorcer a realidade; pode esconder aquilo que é verdadeiro e bom.

No Evangelho de hoje, Natanael começa com uma reação semelhante: “De Nazaré pode vir alguma coisa boa?” É uma

pergunta moldada por suposições e preconceitos. Contudo, não é o fim da sua história. Algo dentro dele permanece suficientemente aberto para aceitar o simples convite de Filipe: “Vem ver.”

Ao reunirmo-nos agora, talvez reconheçamos em nós essa mesma mistura — momentos de abertura, mas também de resistência, dúvida ou preconceito silencioso. Por isso voltamo-nos para o Senhor no ato penitencial, pedindo a graça de vir e ver com maior clareza, e de sermos vistos por Ele com maior verdade.

ATO PENITENCIAL

Senhor Jesus, Vós convidais-nos a ir além dos preconceitos e dos medos, e a vir ver a vossa verdade: Senhor, tende piedade de nós.

Cristo Jesus, Vós conheceis-nos completamente e, mesmo assim, olhais para nós com amor e misericórdia: Cristo, tende piedade de nós.

Senhor Jesus, Vós prometeis que aqueles que Vos seguem verão coisas maiores: Senhor, tende piedade de nós.

ORAÇÃO DE ABSOLVIÇÃO

Que o Senhor misericordioso nos liberte da cegueira do orgulho, abrande todo o julgamento endurecido que existe dentro de nós e nos conduza da distância para um encontro vivo com o seu Filho, que nos conhece e nos chama pelo nome.

Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna. Amém.

CONVITE AO GLÓRIA

Tendo sido chamados pelo Senhor que nos vê com amor e nos convida a uma fé mais profunda, elevemos agora as nossas vozes em louvor e glorifiquemos juntos a Deus.

ORAÇÃO COLECTA

Senhor nosso Deus, Vós chamastes São Bartolomeu da dúvida para a fé e ensinastes-lhe a reconhecer o vosso Filho através de um encontro pessoal.

Afastai dos nossos corações todo o preconceito e todo o medo, para que possamos aproximar-nos de Cristo com abertura e confiança, e, sendo conhecidos e amados por

Ele, cresçamos cada dia num discipulado e numa fé mais profundos.

Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus convosco na unidade do Espírito Santo, e vive e reina pelos séculos dos séculos. Amém.

HOMILIA

Conta-se uma história simples sobre um professor que escreveu uma frase no quadro e perguntou aos alunos o que viam. Todos os estudantes apontaram imediatamente o único erro presente na frase. Ninguém percebeu que a maior parte dela estava escrita corretamente. O professor sorriu e disse: “É assim que muitas vezes vemos as pessoas — concentramos a nossa atenção no que está errado e deixamos de notar aquilo que está certo.”

No Evangelho de hoje, Natanael começa precisamente por se fixar naquilo que pensa estar “errado” — Nazaré. “De Nazaré pode vir alguma coisa boa?” Parece uma observação sem importância, mas revela algo mais profundo: como facilmente descartamos alguém ou alguma coisa antes de realmente conhecer. O seu

juízo não se baseia numa experiência de Jesus, mas numa suposição.

Contudo, Filipe não discute com ele. Não procura vencer um debate. Limita-se a dizer: “Vem ver.” Este é um dos convites mais importantes de todo o Evangelho. A fé não começa, antes de mais, com argumentos; começa com um encontro. O momento decisivo de Natanael inicia-se quando ele aceita passar da distância para a presença. Ainda mais impressionante é o que acontece a seguir. Antes que Natanael possa formar uma nova opinião sobre Jesus, Jesus revela que já o conhece. “Eu vi-te quando estavas debaixo da figueira.” O Evangelho sugere algo profundamente belo: Natanael é visto antes de ver. É conhecido antes de compreender.

Isso muda tudo. Natanael passa rapidamente do ceticismo para a fé: “Rabi, Tu és o Filho de Deus, Tu és o Rei de Israel.” Aquilo que os argumentos não conseguiram realizar, o encontro realizou. Ser conhecido e visto por Cristo abre-lhe o coração.

E, no entanto, Jesus não permite que ele fique apenas

nesse momento. “Verás coisas maiores.” Por outras palavras, este momento de fé é apenas o começo. A caminhada não termina com uma única compreensão nem com uma única experiência. Ela aprofunda-se, alarga-se e continua.

Há aqui um encorajamento silencioso para todos nós. Talvez nos reconheçamos em Natanael — por vezes céticos, por vezes lentos em acreditar, por vezes condicionados pelas nossas próprias ideias preconcebidas. Mas o Evangelho recorda-nos que o nosso ponto de partida não tem a última palavra. O que realmente importa é se estamos dispostos a “vir e ver”.

O Evangelho recorda-nos também algo ainda mais consolador: antes de procurarmos o Senhor, Ele já nos procura. Antes de O compreendermos plenamente, Ele já nos compreende. Antes de O vermos claramente, Ele já nos vê com amor.

Conta-se a história de um homem que evitou visitar um antigo amigo por causa de um mal-entendido ocorrido muitos anos antes. Um dia, finalmente encontrou coragem

para ir ao seu encontro. Quando a porta se abriu, o amigo recebeu-o calorosamente, como se o tempo não tivesse passado. “Estava à tua espera”, disse-lhe. Naquele instante, o homem percebeu que a distância existia apenas do seu lado.

De forma muito semelhante, o Senhor está sempre à nossa espera — não com censura, mas com acolhimento e reconhecimento. Convida-nos, uma e outra vez, a vir e ver... e promete-nos que, se o fizermos, veremos coisas maiores.

CONVITE À ORAÇÃO SOBRE AS OFERENDAS

Ao colocarmos estes dons sobre o altar, coloquemos também diante do Senhor as nossas suposições, dúvidas e medos, pedindo-Lhe que abra os nossos corações para um encontro mais profundo com Cristo, que já nos conhece e nos ama.

ORAÇÃO SOBRE AS OFERENDAS

Senhor, acolhei as oferendas que Vos apresentamos na festa de São Bartolomeu e transformai-nos por meio deste santo sacrifício, para que, deixando para trás todo o

julgamento estreito e toda a hesitação, possamos conhecer mais profundamente o vosso Filho e dar testemunho d’Ele com corações sinceros e fiéis. Por Cristo, nosso Senhor. Amém.

PREFÁCIO

É verdadeiramente nosso dever e nossa salvação, dar-Vos graças sempre e em toda a parte, Senhor, Pai santo, Deus eterno e onipotente. Na vossa amorosa sabedoria, chamais homens e mulheres da dúvida para a fé e da distância para a comunhão com o vosso Filho. Em São Bartolomeu revelastes que aqueles que procuram com sinceridade descobrirão que já são conhecidos e amados por Cristo. Pelo testemunho dos Apóstolos, a Igreja continua a convidar o mundo a “vir e ver” a bondade do Senhor e a contemplar maravilhas cada vez maiores da vossa graça e misericórdia.

Por isso, com os Anjos e os Arcanjos,
com os Tronos e as Dominações,
e com todos os Coros e Potestades celestes,
cantamos o hino da vossa glória,
proclamando sem cessar:

CONVITE AO PAI-NOSSO

Porque o Pai nos viu com amor mesmo antes de nos
voltarmos plenamente para Ele, rezemos com confiança
as palavras que o próprio Jesus nos ensinou.

EMBOLISMO

Livrai-nos, Senhor, de todo o mal, especialmente da
cegueira que nos mantém afastados de Vós e uns dos
outros.

Libertai-nos dos preconceitos, dos medos e dos
julgamentos endurecidos, e concedei-nos benignamente a
paz em nossos dias, para que, ajudados pela vossa
misericórdia, sejamos sempre livres do pecado e de toda a
perturbação, enquanto esperamos a feliz esperança
e a vinda do nosso Salvador, Jesus Cristo.

ORAÇÃO PELA PAZ

Senhor Jesus Cristo, Vós olhastes para Natanael com
compreensão e amor e o conduzistes da dúvida para a fé
e para a paz.

Não olheis para os nossos pecados, mas para a fé da
vossa Igreja, e concedei-lhe a paz e a unidade de acordo
com a vossa vontade. Vós que viveis e reinais pelos
séculos dos séculos. Amém.

CONVITE À COMUNHÃO

Eis o Cordeiro de Deus, que nos conhece completamente
e, mesmo assim, nos chama a vir e ver. Felizes os
convidados para a ceia do Cordeiro.

MEDITAÇÃO APÓS A COMUNHÃO

O Senhor que recebemos nesta Eucaristia não está
distante de nós. Ele vê-nos mais profundamente do que
nós mesmos nos vemos.

Ele conhece as nossas dúvidas, as nossas feridas, as
nossas lutas escondidas e, ainda assim, chama-nos para
mais perto.

Como Natanael, talvez tenhamos vindo com perguntas ou hesitações. Contudo, Cristo não nos encontra com rejeição, mas com reconhecimento. Ele diz a cada coração: “Eu vi-te.”

E, tendo-O encontrado aqui, somos convidados a olhar também para os outros de maneira diferente — não através do preconceito ou da suspeita, mas através dos olhos da misericórdia e da esperança. Pois aqueles que verdadeiramente vêm e veem o Senhor começam a ver o mundo como Ele o vê.

ORAÇÃO DEPOIS DA COMUNHÃO

Concedei-nos, Deus todo-poderoso,
que, pelos santos mistérios que recebemos
na festa de São Bartolomeu,
cresçamos na abertura à vossa graça
e num discipulado fiel ao vosso Filho,
que nos vê com amor e nos chama para coisas maiores.
Por Cristo, nosso Senhor. Amém.

BÊNÇÃO SOLENE

Que o Senhor vos abençoe e liberte os vossos corações
de todo o julgamento falso e de todo o medo. Amém.

Que Ele vos ajude a reconhecer a sua presença naqueles
que sois tentados a ignorar ou desprezar. Amém.

Que Ele vos conduza sempre da dúvida para uma fé mais
profunda, para que possais vir e ver coisas maiores no seu
amor e na sua misericórdia. Amém.

E a bênção de Deus todo-poderoso, Pai, Filho ✠ e Espírito
Santo, desça sobre vós e permaneça convosco para
sempre. Amém.

DESPEDIDA

Ide em paz e glorificai o Senhor pela abertura dos vossos
corações e pela caridade com que vedes e acolheis os
outros.

PENSAMENTO PARA A SEMANA

“Antes de vermos verdadeiramente o Senhor, Ele já nos
vê com amor. A questão não é se Deus está perto, mas se
estamos dispostos a vir e ver.”

25 de Agosto de 2026 – Terça-feira da 21.^a Semana do
Tempo Comum: 2 Ts 2,1-3.14-17; Mt 23,23-26

Manter o essencial no centro: a justiça, a misericórdia e a fidelidade.

INTRODUÇÃO

Certa vez, um habilidoso relojoeiro passou semanas a ajustar um único relógio que lhe tinha sido entregue para reparação. Examinou com lupa cada engrenagem, cada mola e cada pequena peça microscópica. No processo, ficou tão absorvido pelos mecanismos mais pequenos que se esqueceu de cuidar da própria oficina. Numa manhã, descobriu que, enquanto tinha aperfeiçoado um relógio, vários outros que aguardavam assistência tinham parado completamente. A busca da precisão tinha, silenciosamente, eclipsado a tarefa mais ampla que tinha diante de si.

Algo desta tensão aparece no Evangelho de hoje, onde Jesus fala daqueles que “coam um mosquito e engolem um camelo”. É uma imagem viva de uma prática religiosa

que perdeu a proporção adequada — uma atenção exagerada aos mais pequenos detalhes, enquanto as grandes exigências da Lei de Deus são negligenciadas.

São Paulo, na primeira leitura, oferece uma visão muito diferente: Deus Pai e o Senhor Jesus Cristo “nos consolam e fortalecem” em tudo o que dizemos e fazemos de bom. O que verdadeiramente importa não é uma precisão exterior por si mesma, mas vidas enraizadas na graça sustentadora de Deus, produzindo frutos de bondade, fidelidade e amor.

Assim, ao reunirmo-nos, tomamos consciência daqueles momentos em que a nossa atenção esteve mal orientada, quando elevámos o que é secundário e negligenciámos o que é essencial. Voltamo-nos para o Senhor com humildade, pedindo misericórdia pelas vezes em que perdemos de vista aquilo que realmente importa.

ATO PENITENCIAL

Senhor Jesus, Vós chamais-nos a procurar a justiça e a honrar a dignidade de cada pessoa:

Senhor, tende piedade de nós.

Cristo Jesus, Vós revelais a misericórdia e a compaixão do Pai para com os fracos e os esquecidos:

Cristo, tende piedade de nós.

Senhor Jesus, Vós fortaleceis-nos na fidelidade e na verdade, ensinando-nos a caminhar humildemente com Deus: Senhor, tende piedade de nós.

ORAÇÃO DE ABSOLVIÇÃO

Deus todo-poderoso, que nos chama de volta ao que é essencial e cura a cegueira dos nossos corações, perdoe-nos pelas vezes em que negligenciámos a justiça, a misericórdia e a fidelidade; fortaleça-nos em toda a bondade e conduza-nos à vida eterna. Amen.

ORAÇÃO COLECTA

Ó Deus, que nos ensinais por meio do vosso Filho que as exigências mais importantes da Lei são a justiça, a misericórdia e a fidelidade, concedei que os nossos corações permaneçam firmemente enraizados no vosso amor, para que, em tudo o que dissermos e fizermos, procuremos aquilo que verdadeiramente Vos agrada e sirvamos os nossos irmãos e irmãs com sinceridade e compaixão.

Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus convosco na unidade do Espírito Santo, e vive e reina pelos séculos dos séculos. Amen.

HOMILIA

Certa vez, uma diretora de um coro paroquial dedicou muitas semanas à preparação de uma grande celebração. Escolheu cuidadosamente os cânticos, corrigiu cada detalhe musical, organizou os ensaios com rigor e garantiu que tudo estivesse perfeitamente harmonizado. Contudo, durante esse período, uma jovem cantora do coro

atravessava uma fase difícil e acabara por se afastar silenciosamente. Tão concentrada estava na perfeição da apresentação que ninguém percebeu o sofrimento daquela jovem. No dia da celebração, a música foi executada com excelência, mas faltava alguém que precisava de apoio e atenção. Aquilo que deveria servir para edificar a comunidade acabou por deixar em segundo plano uma necessidade humana muito mais importante.

É a uma distorção semelhante das prioridades que Jesus se dirige no Evangelho de hoje. A sua imagem é deliberadamente humorística e perturbadora: pessoas que coam cuidadosamente os mosquitos enquanto engolem camelos inteiros. O objetivo não é criar uma absurda imagem alimentar, mas revelar uma cegueira espiritual — a capacidade de se preocupar obsessivamente com observâncias menores enquanto se ignora aquilo que é incomparavelmente mais importante.

Jesus identifica claramente essas “questões mais importantes”: a justiça, a misericórdia e a fé. A justiça consiste em dar aos outros aquilo que lhes é devido como

portadores da imagem de Deus. A misericórdia vai mais longe, alcançando para além do que é devido, como faz o pai para com o filho pródigo. A fé é a relação viva com Deus que fundamenta e anima ambas, manifestando-se na fidelidade a Ele e na confiança na sua vontade.

Esta tríade faz eco da pergunta permanente do profeta Miqueias: que pede o Senhor senão “praticar a justiça, amar a misericórdia e caminhar humildemente com o teu Deus”?

Jesus situa-Se firmemente nessa tradição profética, chamando os seus ouvintes a regressarem do desvio religioso para aquilo que é espiritualmente essencial.

Também São Paulo ecoa esta visão quando fala da fé que se exprime pelo amor. A fé nunca é algo abstrato; torna-se visível na justiça e na misericórdia. Sem esta integração, a religião corre o risco de se tornar fragmentada — devota na aparência, mas vazia na substância.

O desafio, portanto, não é abandonar os detalhes nem a disciplina, mas garantir que eles estejam ao serviço do que é essencial. Quando práticas, debates ou devoções começam a eclipsar a compaixão, a integridade ou a confiança em Deus, algo perdeu o seu equilíbrio. Jesus está a convidar-

nos a uma reorganização do coração. Podemos reconhecer como isto acontece facilmente: quando ficamos absorvidos pelas regras e deixamos de ver as pessoas, ou quando insistimos na correção e negligenciamos a bondade. O Evangelho pergunta-nos discretamente se as nossas energias estão alinhadas com as prioridades de Deus ou desviadas para preocupações secundárias.

Certa comunidade paroquial passou meses a debater a disposição exata dos lugares para as celebrações litúrgicas e a redação precisa dos avisos paroquiais. Entretanto, uma paroquiana idosa deixou discretamente de participar porque ninguém tinha reparado que ela estava cada vez mais isolada em casa. Quando finalmente alguém a visitou, ela disse com serenidade: “Deixei de vir porque me sentia invisível.” A comunidade tinha organizado cuidadosamente os lugares, enquanto alguém no meio deles tinha passado completamente despercebido.

CONVITE À ORAÇÃO SOBRE AS OFERENDAS

Orai, irmãos e irmãs, para que este sacrifício, oferecido com corações humildes e fiéis, nos ensine a colocar o que é essencial no centro das nossas vidas e seja agradável a Deus Pai todo-poderoso.

ORAÇÃO SOBRE AS OFERENDAS

Senhor nosso Deus, aceitai os dons que colocamos sobre o vosso altar e purificai os nossos corações de todo o egoísmo e de toda a preocupação vazia, para que o nosso culto esteja sempre unido a vidas marcadas pela justiça, pela misericórdia e pelo amor fiel. Por Cristo, nosso Senhor. Amen.

PREFÁCIO

É verdadeiramente nosso dever e nossa salvação, dar-Vos graças sempre e em toda a parte, Senhor, Pai santo, Deus eterno e onipotente, por Cristo, nosso Senhor.

Porque em vosso Filho nos mostrastes o verdadeiro caminho da santidade, ensinando-nos não apenas a

honrar-Vos com os lábios, mas a amar-Vos por meio de vidas marcadas pela justiça, pela misericórdia e pela fidelidade.

Quando os nossos corações se deixam distrair por coisas menores, Vós chamais-nos de novo para aquilo que permanece e fortaleceis-nos pela vossa graça para vivermos na sinceridade e na verdade.

Por Ele, os Anjos louvam a vossa majestade, as Dominações adoram-Vos e as Potestades tremem diante de Vós.

Os Céus, as Virtudes celestes e os bem-aventurados Serafins Vos celebram numa só exultação.

Concedei-nos, Vos suplicamos, que as nossas vozes se unam às deles, cantando humildemente:

Santo, Santo, Santo, Senhor Deus do universo...

CONVITE AO PAI-NOSSO

Fiéis aos ensinamentos do Salvador e formados pela sua divina doutrina, ousamos dizer, confiando no Pai que nos chama a viver na justiça, na misericórdia e no amor fiel:

EMBOLISMO

Livrai-nos de todo o mal, Senhor,
e libertai os nossos corações de todas as distrações que nos afastam daquilo que realmente importa.
Concedei-nos benignamente a paz em nossos dias,
para que, ajudados pela vossa misericórdia,
sejamos sempre livres do pecado e de toda a perturbação,
enquanto esperamos a feliz Esperança
e a vinda do nosso Salvador, Jesus Cristo.

ORAÇÃO PELA PAZ

Senhor Jesus Cristo, Vós ensinastes que a verdadeira santidade se encontrar na justiça, na misericórdia e na fidelidade.

Não olheis para os nossos fracassos nem para as nossas prioridades mal orientadas, mas para a fé da vossa Igreja, e concedei-lhe benignamente a paz e a unidade, de acordo com a vossa vontade.

Vós que viveis e reinais pelos séculos dos séculos. Amen.

CONVITE À COMUNHÃO

Eis o Cordeiro de Deus, que nos chama para além das aparências vazias a uma vida alimentada pela misericórdia, pela justiça e pelo amor fiel.

Felizes os convidados para a Ceia do Cordeiro.

MEDITAÇÃO APÓS A COMUNHÃO

Hoje o Senhor recorda-nos que a santidade não se encontra apenas numa precisão exterior, mas em corações transformados pela graça. Alimentados pelo Corpo de Cristo, possamos deixar para trás tudo o que é superficial e aprender novamente a reconhecer aquilo que realmente importa: a justiça para com os outros, a misericórdia para com os mais frágeis e a fidelidade a Deus em todas as coisas.

ORAÇÃO DEPOIS DA COMUNHÃO

Que a ação deste dom celeste, Senhor, transforme os nossos corações e renove as nossas vidas, para que, fortalecidos pelo Corpo e Sangue de Cristo, pratiquemos fielmente a justiça,

manifestemos misericórdia com generosidade e caminhemos diante de Vós com fé perseverante. Por Cristo, nosso Senhor. Amen.

BÊNÇÃO SOLENE

O Senhor vos abençoe e vos conserve firmes em tudo o que é bom.

Ele vos ensine a procurar aquilo que é essencial e a viver com corações cheios de justiça, misericórdia e fidelidade. E a bênção de Deus todo-poderoso, Pai, Filho ✠ e Espírito Santo, desça sobre vós e permaneça para sempre. Amen.

DESPEDIDA

Ide em paz e glorificai o Senhor com vidas enraizadas não nas aparências, mas na justiça, na misericórdia e no amor fiel.

PENSAMENTO PARA A SEMANA

É possível ser extremamente metódico nas pequenas coisas e, ainda assim, negligenciar aquilo que mais importa. Hoje, Jesus recorda-nos que o coração do discipulado não é a perfeição exterior, mas uma vida moldada pela justiça, pela misericórdia e pela fidelidade.

26 de Agosto de 2026 – Quarta-feira da 21.^a Semana do Tempo Comum: 2 Ts 3,6-10.16-18; Mt 23,27-32

INTRODUÇÃO

Queridos irmãos e irmãs em Cristo,
Conta-se a história de um museu que adquiriu uma antiga pintura considerada de grande valor. À primeira vista, ela parecia sem brilho e sem vida, e muitas pessoas passavam por ela sem qualquer interesse. Contudo, quando um restaurador removeu pacientemente as camadas que a cobriam, uma obra-prima escondida começou lentamente a aparecer.

Esta história recorda-nos que as aparências podem facilmente enganar. Aquilo que parece belo à superfície pode esconder um vazio interior, enquanto aquilo que parece comum pode conter grande profundidade e verdade. A própria vida humana pode carregar esta mesma tensão entre a imagem exterior e a realidade interior.

No Evangelho de hoje, Jesus fala com firmeza contra a hipocrisia e a falsidade. Ele adverte contra vidas que

parecem justas por fora, mas que carecem de honestidade, justiça, misericórdia e sinceridade por dentro. Deus não deseja uma fé feita de aparências, mas corações transformados pela verdade e pela graça.

Ao reunirmo-nos para celebrar esta Eucaristia, peçamos ao Senhor que purifique os nossos corações de tudo o que é falso ou dividido dentro de nós, para que as nossas vidas reflitam verdadeiramente a fé que professamos. E assim, com humildade, entremos no ato penitencial.

ATO PENITENCIAL

Senhor Jesus, Vós nos chamais a adorar-Vos com um coração sincero e indiviso: Senhor, tende piedade de nós.

Cristo Jesus, Vós nos convidais a viver na verdade diante de Deus e uns dos outros: Cristo, tende piedade de nós.

Senhor Jesus, Vós nos renovais interiormente através da ação silenciosa do vosso Espírito: Senhor, tende piedade de nós.

ORAÇÃO DE ABSOLVIÇÃO

Deus todo-poderoso nos purifique de toda a falsidade e hipocrisia, nos fortaleça na integridade do coração, cure tudo o que está dividido dentro de nós e nos conduza à vida eterna. Ámen.

ORAÇÃO COLECTA

Ó Deus, que desejais a verdade nas profundezas do coração humano, concedei que, pela ação transformadora da vossa graça, as nossas vidas reflitam a sinceridade do Evangelho e que as nossas ações brotem de corações renovados pelo amor.

Ensinai-nos a procurar não a aprovação dos homens, mas a fidelidade à vossa vontade em todas as coisas.

Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus convosco na unidade do Espírito Santo, e vive e reina pelos séculos dos séculos. Ámen.

HOMILIA

Conta-se a história de um padeiro que deixava a sua massa repousar silenciosamente durante a noite. Pela manhã, aquilo que parecia apenas uma simples mistura de farinha e água tinha-se transformado por dentro, crescendo lentamente até se tornar algo cheio de vida e pronto para alimentar os outros. Durante muito tempo, nada de extraordinário era visível do lado de fora, mas a verdadeira mudança estava a acontecer no interior.

O Reino de Deus trabalha muitas vezes de modo semelhante. O que é mais importante não é aquilo que se vê imediatamente, mas aquilo que está a ser formado nos lugares escondidos do coração. Jesus chama constantemente a atenção para esta realidade interior, onde a verdade e o amor ou crescem ou lentamente se extinguem.

No Evangelho de hoje, Jesus confronta os líderes religiosos precisamente por causa desta desconexão. As suas vidas estão cuidadosamente organizadas por fora, mas interiormente carecem de justiça, misericórdia e

sinceridade. As suas palavras severas não têm como objetivo condenar para rejeitar, mas despertá-los para a verdade que têm evitado.

São Paulo, na primeira leitura, oferece um testemunho contrastante. Trabalha com as próprias mãos para não ser um peso para a comunidade, vivendo de forma transparente e responsável entre aqueles a quem serve. A sua vida não é uma representação; é um testemunho integrado, em que aquilo que prega é aquilo que vive. Este chamamento à integridade não é alcançado apenas pelo esforço humano. Exige uma conversão contínua do coração, onde as motivações são purificadas e os desejos são alinhados com a vontade de Deus. É neste espaço interior que o Espírito Santo trabalha silenciosamente, moldando uma vida que se torna coerente tanto por dentro como por fora.

Somos, portanto, convidados a examinar não apenas o que fazemos, mas também por que o fazemos. O perigo que Jesus aponta não é simplesmente o erro ou o pecado, mas a tendência subtil de viver para as aparências, para a

aprovação dos outros ou para o prestígio, em vez de viver para a verdade. O discipulado autêntico começa quando o coração se deixa ver diante de Deus tal como realmente é. Conta-se a história de um jardineiro que dedicava muito tempo a cuidar da entrada da sua propriedade. Mantinha as flores perfeitamente alinhadas, aparava os arbustos e fazia com que tudo parecesse impecável aos olhos dos visitantes. Contudo, ignorava as raízes de uma grande árvore que, silenciosamente, estavam a apodrecer debaixo da terra.

Durante anos, nada parecia errado. Mas um dia, uma forte tempestade derrubou a árvore. O que parecia saudável e forte revelou-se frágil, porque o problema escondido nunca tinha sido tratado. Tornou-se evidente que a beleza exterior não podia compensar a fraqueza interior.

Assim também acontece connosco. As nossas vidas são chamadas a ser renovadas a partir do interior, onde a verdade é mais forte do que a aparência e o amor é mais do que uma demonstração exterior. Só então nos tornamos aquilo que Deus deseja que sejamos: pessoas

cujas vidas exteriores refletem uma realidade interior moldada pela graça.

CONVITE À ORAÇÃO SOBRE AS OFERENDAS

Orai, irmãos e irmãs,
para que estes dons que oferecemos com coração sincero sejam agradáveis a Deus Pai todo-poderoso.

ORAÇÃO SOBRE AS OFERENDAS

Senhor Deus, aceitai estas oferendas que colocamos diante de Vós e purificai os nossos corações por meio deste sagrado mistério, para que o nosso culto não seja marcado por aparências exteriores, mas por uma fé genuína, humildade e amor. Por Cristo, nosso Senhor. Ámen.

PREFÁCIO

Senhor, Pai santo, Deus eterno e todo-poderoso, é verdadeiramente nosso dever, nossa salvação, dar-Vos graças sempre e em toda a parte.
Porque Vós não olhais apenas para as ações exteriores,

mas também para as intenções escondidas do coração. Vez após vez chamais o vosso povo a abandonar vidas marcadas pela aparência e a entrar na liberdade da verdade, ensinando-nos por meio do vosso Filho que a verdadeira santidade é formada no interior através da justiça, da misericórdia, da sinceridade e do amor.

Em Cristo, revelais a beleza de vidas moldadas silenciosamente pela graça e pela integridade, e, pelo Espírito Santo, renovais a vossa Igreja a partir do interior. Por isso, com os Anjos e os Arcanjos, com os Tronos e as Dominações, e com todos os coros e potestades celestes, cantamos o hino da vossa glória, dizendo sem cessar: **Santo, Santo, Santo...**

CONVITE AO PAI-NOSSO

Fiéis aos ensinamentos do Salvador e formados pela verdade que vem de Deus, ousamos dizer:

EMBOLISMO

Livrai-nos, Senhor, de todo o mal, especialmente da tentação de viver apenas para as aparências ou para a aprovação humana.

Concedei-nos corações sinceros diante de Vós e vidas firmemente enraizadas na verdade e no amor, enquanto esperamos a feliz Esperança e a vinda de nosso Salvador, Jesus Cristo.

ORAÇÃO PELA PAZ

Senhor Jesus Cristo, Vós nos ensinastes que a verdadeira santidade vem do interior e que a paz nasce de corações reconciliados com Deus. Não olheis para as nossas falhas e incoerências, mas para a fé da vossa Igreja, e concedei-lhe, segundo a vossa vontade, a paz e a unidade. Vós que viveis e reinais pelos séculos dos séculos. Ámen.

CONVITE À COMUNHÃO

Eis o Cordeiro de Deus, que vem renovar-nos por dentro e fazer das nossas vidas um verdadeiro reflexo da sua graça. Felizes os convidados para a Ceia do Cordeiro.

MEDITAÇÃO APÓS A COMUNHÃO

O Senhor alimentou-nos com o Pão da Vida.

Aquilo que Deus começa silenciosamente dentro de nós, Ele transforma pouco a pouco pela sua graça.

Que esta Eucaristia nos fortaleça para vivermos com integridade de coração, para que as nossas ações exteriores reflitam fielmente o amor e a verdade que crescem dentro de nós.

ORAÇÃO DEPOIS DA COMUNHÃO

Tendo recebido o sacramento da salvação,
nós Vos pedimos, Senhor,
que, pelo poder desta Eucaristia,
continueis a renovar os nossos corações

e a fazer das nossas vidas testemunhos sinceros do Evangelho.

Que aquilo que celebramos exteriormente na fé se torne cada vez mais profundamente enraizado em nós na verdade e na caridade. Por Cristo, nosso Senhor. Ámen.

BÊNÇÃO SOLENE

Que o Senhor purifique os vossos corações na sua verdade, vos fortaleça na sinceridade e no amor, e ajude as vossas vidas a refletirem a graça que recebestes.

E a bênção de Deus todo-poderoso,
Pai, Filho ✠ e Espírito Santo,
desça sobre vós e permaneça para sempre.
Ámen.

DESPEDIDA

Ide em paz e glorificai o Senhor
com vidas marcadas não apenas pelas aparências,
mas pela integridade, pela verdade e pelo amor.

PENSAMENTO PARA A SEMANA

Deus preocupa-Se menos com o quão impressionantes parecemos exteriormente do que com aquilo em que nos estamos a tornar interiormente.

Um coração silenciosamente transformado pela graça acabará por moldar uma vida que reflete a verdade, a sinceridade e o amor.

27 de Agosto de 2026 – Quinta-feira, Santa Mónica

1 Cor 1,1-9; Mt 24,42-51

INTRODUÇÃO

Há uma história sobre um guarda-noturno de segurança num grande museu que se habituou tanto às noites tranquilas que, pouco a pouco, foi relaxando a sua atenção. O silêncio das galerias convenceu-o de que nada de importante poderia acontecer. No entanto, um alarme inesperado recordou-lhe que a vigilância é necessária precisamente quando tudo parece calmo e comum.

A nossa vida espiritual pode tornar-se semelhante. Podemos supor que a fé permanecerá viva sem atenção, oração ou cuidado. Contudo, o Senhor continua a vir ao nosso encontro de formas escondidas — nos deveres diários, nos relacionamentos, nos momentos de oração e nas oportunidades de amar.

As leituras de hoje convidam-nos a permanecer despertos na fé. São Paulo recorda aos Coríntios que os crentes se fortalecem mutuamente através do encorajamento e da fidelidade, enquanto Jesus chama os seus discípulos a

serem servos prontos e dignos de confiança.

Ao honrarmos Santa Mónica, que perseverou pacientemente na oração e na esperança, reconheçamos agora os momentos em que nos tornámos desatentos à presença de Deus e peçamos a sua misericórdia e o seu perdão.

ATO PENITENCIAL

Senhor Jesus, que nos chamais a permanecer vigilantes e fiéis em todas as etapas da vida:

Senhor, tende piedade de nós.

Cristo Jesus, que nos fortaleceis através da fé e do encorajamento mútuo entre os irmãos:

Cristo, tende piedade de nós.

Senhor Jesus, que nos ensinais a servir com perseverança e amor enquanto aguardamos a vossa vinda:

Senhor, tende piedade de nós.

ORAÇÃO DE ABSOLVIÇÃO

Deus todo-poderoso tenha misericórdia de nós, perdoe as vezes em que nos tornámos descuidados na fé, desatentos à sua presença e indiferentes no amor; fortaleça-nos na vigilância, na perseverança e no encorajamento mútuo, e nos conduza à vida eterna. Amen.

ORAÇÃO COLECTA

Ó Deus, que mantivestes Santa Mónica firme na oração e paciente na esperança, concedei que a vossa Igreja permaneça desperta na fé, fiel no serviço, e constante em encorajar os irmãos no caminho da santidade.

Que perseveremos com corações atentos à vossa presença até ao dia em que nos alegremos no vosso Reino.

Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus convosco na unidade do Espírito Santo, e vive e reina pelos séculos dos séculos. Amen.

HOMILIA

Há uma história sobre um faroleiro colocado numa costa rochosa que compreendia que a sua missão não era espetacular, mas essencial. Noite após noite, cuidava da lâmpada, aparava o pavio e certificava-se de que a luz permanecia firme, mesmo quando não se via nenhum navio no horizonte. Certa vez disse que as noites mais difíceis não eram as de tempestade, mas as noites calmas, quando era tentado a pensar que a sua vigilância já não tinha importância.

No Evangelho de hoje, Jesus fala de um servo a quem foi confiada uma responsabilidade enquanto o seu senhor estava ausente. O desafio não está na ausência do senhor, mas na maneira como se vive durante essa ausência — com fidelidade ou com esquecimento. O apelo é claro: «Vigiai, porque não sabeis a hora.»

São Paulo, na primeira leitura, mostra-nos como essa vigilância se manifesta na vida da Igreja. Ele dá graças pela comunidade e reconhece como a fé deles o fortalece nas suas próprias lutas. Até mesmo o Apóstolo depende

da fidelidade dos outros.

Este apoio mútuo revela algo profundo: a fé nunca é puramente individual. Sustentamo-nos uns aos outros, muitas vezes sem nos apercebermos disso, e também somos sustentados pelos irmãos. A Igreja torna-se uma rede de encorajamento onde a vigilância é partilhada. A oração de Paulo pelos Coríntios — «Que o Senhor vos fortaleça e vos confirme na santidade» — não é apenas um desejo, mas o reconhecimento de que a perseverança na fé exige graça e comunidade.

Jesus, no Evangelho, adverte contra o servo que se torna descuidado porque a demora cria uma ilusão. O passar do tempo pode enfraquecer a expectativa, e a familiaridade pode diminuir o sentido de urgência. O perigo não é a rebelião, mas a indiferença.

Contudo, a vigilância no Evangelho não é uma espera ansiosa; é um serviço fiel. Estar preparado significa ser encontrado a fazer aquilo que o amor exige no momento presente, por mais simples e comum que isso possa parecer.

Santa Mónica, cuja memória hoje celebramos, encarna esta vigilância paciente na oração. Ela esperou não de forma passiva, mas fielmente, confiando que Deus estava a agir mesmo quando a mudança parecia distante.

Há uma história sobre um jovem aprendiz de jardineiro a quem o mestre confiou uma pequena vinha durante o inverno. O rapaz pensava que pouco havia a fazer, porque as videiras pareciam secas e sem vida. No entanto, o mestre insistiu para que continuasse a cuidar do terreno, a remover as ervas daninhas e a proteger as plantas do frio. Meses depois, quando chegou a primavera, o aprendiz viu os novos rebentos surgirem por toda a parte. Então compreendeu que a fidelidade durante os tempos aparentemente estéreis é o que prepara a abundância futura. Assim também acontece na vida espiritual: muitas vezes Deus realiza a sua obra silenciosamente enquanto perseveramos com confiança.

CONVITE À ORAÇÃO SOBRE AS OFERENDAS

Orai, irmãos e irmãs, para que, ao colocarmos estes dons sobre o altar, o Senhor mantenha viva em nós a chama da fé, fazendo de nós servos vigilantes e testemunhas fiéis, preparados para a sua vinda.

ORAÇÃO SOBRE AS OFERENDAS

Recebei, Senhor,
as oferendas que vos apresentamos
ao celebrarmos a memória de Santa Mónica.
Que estes dons sagrados nos fortaleçam na
perseverança,
aprofundem o nosso cuidado uns pelos outros
e mantenham os nossos corações vigilantes no serviço fiel
até à vinda do vosso Filho.
Por Cristo, nosso Senhor.
Amen.

PREFÁCIO

É verdadeiramente nosso dever e nossa salvação,
dar-vos graças sempre e em toda a parte,
Senhor, Pai santo, Deus eterno e onnipotente.
Porque chamais o vosso povo a viver com o coração
desperto, fiel no amor e firme na esperança.
Pela vossa graça,
fortaleceis-nos na comunhão da Igreja,
para que possamos encorajar-nos mutuamente
e perseverar na santidade enquanto aguardamos a vinda
do vosso Filho.
Em Santa Mónica dais-nos um exemplo luminoso
de vigilância paciente e oração confiante,
pois ela permaneceu fiel ao longo de muitos anos de
espera, segura de que a vossa misericórdia nunca falha.
Por isso, com os Anjos e os Santos,
nós vos louvamos e proclamamos sem cessar:
Santo, Santo, Santo, Senhor Deus do universo...

CONVITE AO PAI-NOSSO

Fiéis aos ensinamentos do Salvador e formados pela
divina doutrina, ousamos dizer ao Pai que nos mantém
firmes na fé e unidos no amor fraterno:

EMBOLISMO

Livrai-nos, Senhor, de todo o mal, e fortalecei-nos sempre
que nos tornarmos cansados ou descuidados na fé.
Mantende viva na vossa Igreja a atitude de vigilância,
esperança e serviço fiel, enquanto esperamos a bem-
aventurada esperança e a vinda do nosso Salvador, Jesus
Cristo.

Vosso é o reino, o poder e a glória para sempre.

ORAÇÃO PELA PAZ

Senhor Jesus Cristo, que ensinastes os vossos discípulos
a permanecer fiéis e preparados no amor, não olheis para
as nossas falhas e indiferenças, mas para a fé da vossa
Igreja, e concedei-lhe benignamente a paz e a unidade,
segundo a vossa vontade.

Vós que viveis e reinais pelos séculos dos séculos. Amen.

CONVITE À COMUNHÃO

Eis o Cordeiro de Deus, eis Aquele que nos fortalece para permanecermos fiéis e vigilantes no amor.

Felizes os convidados para a Ceia do Cordeiro.

MEDITAÇÃO APÓS A COMUNHÃO

A fidelidade é muitas vezes silenciosa e escondida.

Como o faroleiro que cuida da luz durante a noite, ou como o aprendiz que protege a vinha durante o inverno até à chegada da primavera, o discipulado sustenta-se na perseverança de cada dia.

O Senhor não nos pede feitos extraordinários, mas corações que permaneçam despertos, servindo com amor até que Ele venha.

ORAÇÃO DEPOIS DA COMUNHÃO

Que a ação deste sacramento celeste, Senhor, fortaleça os nossos corações na perseverança e na vigilância, para que, alimentados pelo Corpo e Sangue de Cristo, possamos encorajar-nos mutuamente na fé e permanecer fiéis em cada missão que nos for confiada. Por Cristo, nosso Senhor. Amen.

BÊNÇÃO SOLENE

Que o Senhor mantenha viva a chama da fé nos vossos corações. Amen.

Que Ele vos fortaleça para permanecerdess vigilantes, fiéis e firmes no amor. Amen.

E a bênção de Deus todo-poderoso,

Pai, Filho ✠ e Espírito Santo,

desça sobre vós e permaneça para sempre. Amen.

DESPEDIDA

Ide em paz e glorificai o Senhor com uma vida de vigilância fiel, encorajamento mútuo e serviço amoroso.

PENSAMENTO PARA A SEMANA

A fé permanece viva não por causa de momentos extraordinários, mas através da vigilância constante, da perseverança silenciosa e do encorajamento que oferecemos uns aos outros todos os dias.

28 de Agosto de 2026 – Sexta-feira, Santo Agostinho

1 Cor 1,17-25; Mt 25,1-13

INTRODUÇÃO

Conta-se a história de um homem que foi ao aeroporto tarde da noite para receber um amigo muito próximo que chegava num voo internacional atrasado. Os anúncios continuavam a mudar: primeiro um pequeno atraso, depois um atraso maior, depois silêncio. Contudo, ele permaneceu ali. Outras pessoas na sala de espera foram saindo gradualmente, cansadas e impacientes, mas ele continuou sentado, verificando de vez em quando o painel de chegadas, recusando-se a assumir o pior.

Quando finalmente o amigo apareceu — horas mais tarde — não houve reclamações, apenas alívio e uma alegria serena. A espera tinha sido longa, mas não tinha sido vazia. Estivera cheia de expectativa, fidelidade e confiança de que a chegada acabaria por acontecer.

Experiências como estas de espera e fidelidade preparam-nos silenciosamente para a verdade espiritual mais

profunda das nossas vidas: estamos sempre à espera do Senhor, que vem em horas inesperadas e de maneiras inesperadas. Contudo, muitas vezes a nossa espera cansa-se, a nossa confiança enfraquece e o nosso coração perde o seu brilho.

Por isso, ao reunirmo-nos hoje em volta deste altar, reconhecemos aqueles momentos em que as nossas lâmpadas perderam o seu fulgor e a nossa espera careceu de amor. Voltemo-nos para o Senhor e peçamos a sua misericórdia...

ATO PENITENCIAL

Senhor Jesus, que nos chamais a vigiar com corações fiéis e lâmpadas acesas: Senhor, tende piedade de nós.

Cristo Jesus, que nos sustentais com o óleo da vossa graça quando as nossas forças enfraquecem:

Cristo, tende piedade de nós.

Senhor Jesus, que vindes ao nosso encontro em horas inesperadas e nos convidais a participar da vossa alegria: Senhor, tende piedade de nós.

ORAÇÃO DE ABSOLVIÇÃO

Deus todo-poderoso tenha misericórdia de nós, fortaleça a chama vacilante da fé dentro de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna. Ámen.

ORAÇÃO COLECTA

Ó Deus, que conduzistes Santo Agostinho de uma busca inquieta para a paz da vossa verdade, concedei que nós, que aguardamos a vinda do vosso Filho, mantenhamos acesa a lâmpada da fé através da perseverança, da oração e do amor.

Fortalecei-nos quando o caminho for longo e ensinai-nos a permanecer fiéis nos tempos de espera, para que sejamos encontrados preparados para entrar na alegria do vosso Reino.

Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus convosco na unidade do Espírito Santo, e vive e reina pelos séculos dos séculos. Ámen.

HOMILIA

Conta-se a história de um grupo de escuteiros que se preparava para uma caminhada noturna pelo mato. O seu chefe repetia constantemente o mesmo lema simples: “Estai preparados.” Alguns levaram isso a sério, levando lanternas suplementares, fósforos e água. Outros presumiram que nada correria mal e viajaram com pouca bagagem. Quando a noite caiu mais cedo do que o esperado e o trilho se tornou difícil de seguir, tornou-se evidente quem tinha escutado e quem apenas tinha ouvido.

No Evangelho de hoje, Jesus fala das virgens prudentes e das virgens insensatas, todas à espera do esposo, mas nem todas preparadas para o seu atraso. A diferença entre elas não está no desejo, mas na prontidão; não está na vontade de o encontrar, mas na preparação necessária para sustentar esse encontro quando a hora chega de forma inesperada.

São Paulo, na primeira leitura, abala as nossas suposições ao recordar-nos que a sabedoria de Deus muitas vezes parece loucura aos olhos do mundo. A própria cruz parece um fracasso, mas é precisamente o lugar onde o amor divino se revela. Os sábios aos olhos de Deus não são os que parecem bem-sucedidos, mas os que permanecem fiéis.

O óleo nas lâmpadas das virgens prudentes não é algo extraordinário. É uma fidelidade silenciosa acumulada ao longo do tempo — atos diários de amor, paciência, oração e perdão. É o tipo de vida que não vive apenas de entusiasmo, mas de uma perseverança mais profunda, enraizada em Deus.

Santo Agostinho compreendeu profundamente esta tensão. Procurou sentido em muitos lugares antes de descobrir que o seu coração estava inquieto até repousar em Deus. A sua conversão não foi apenas um momento brilhante e isolado, mas o lento reconhecimento de que a

graça o sustentava durante todo o tempo, mesmo nos seus desvios.

O atraso do esposo na parábola não é acidental; é formativo. Revela que tipo de amor persevera quando Deus não chega segundo os nossos horários. A questão não é se começamos a caminhada com as lâmpadas acesas, mas se permanecemos fiéis quando a noite se prolonga mais do que esperávamos.

Manter a lâmpada acesa significa viver uma vida eucarística — recebendo continuamente a presença de Cristo na Palavra e nos sacramentos, nos pobres e nas realidades mais simples, nos momentos de clareza e nos períodos de aridez espiritual. O óleo é renovado não pela urgência, mas pela permanência em Cristo.

Conta-se a história de um monge que, durante muitos anos, tocava o sino do mosteiro antes do amanhecer. Em muitas manhãs ninguém parecia notar o seu serviço. Chovesse ou fizesse frio, ele levantava-se fielmente para cumprir a sua tarefa. Um dia, um jovem noviço perguntou-

lhe por que continuava a fazê-lo com tanta dedicação. O monge respondeu: “Porque nunca sei qual será o coração que precisará de ouvir este sino para encontrar coragem para mais um dia.” Assim também acontece connosco. A fidelidade quotidiana pode parecer pequena, mas Deus usa-a para iluminar caminhos que nós nem sequer vemos.

CONVITE À ORAÇÃO SOBRE AS OFERENDAS

Orai, irmãos e irmãs, para que estes dons, oferecidos com corações cheios de esperança e vigilância, sejam agradáveis a Deus Pai todo-poderoso.

ORAÇÃO SOBRE AS OFERENDAS

Senhor nosso Deus,
aceitai estas oferendas do vosso povo
e fazei que esta Eucaristia renove em nós o óleo da fé.
Assim como Santo Agostinho aprendeu a repousar
somente em Vós, possamos também nós aprender a
perseverança na oração, a constância no amor e a
prontidão para a vinda de Cristo, vosso Filho.
Por Cristo, nosso Senhor. Ámen.

PREFÁCIO

É verdadeiramente nosso dever e nossa salvação,
dar-Vos graças sempre e em toda a parte,
Senhor, Pai santo, Deus eterno e todo-poderoso.
Na vossa sabedoria, ensinai-nos que a glória passageira
deste mundo não pode satisfazer o coração humano.
Chamastes Santo Agostinho da sua peregrinação inquieta
para a luz da vossa verdade e ensinastes-lhe que somente
em Vós encontramos a paz duradoura.
No vosso Filho, crucificado e ressuscitado, revelais uma
sabedoria que o mundo não consegue compreender:
que o amor fiel é mais forte do que o poder e que a
perseverança paciente vale mais do que o sucesso
terreno.
Chamais a vossa Igreja a vigiar ao longo da longa noite da
história, com as lâmpadas brilhando intensamente através
da oração, da misericórdia e da esperança firme.
Por isso, com os Anjos e os Santos, proclamamos a vossa
glória, cantando numa só voz:
Santo, Santo, Santo, Senhor Deus do universo...

CONVITE AO PAI-NOSSO

Com as lâmpadas da fé mantidas acesas pela graça de Cristo, rezemos com confiança ao Pai que nunca abandona aqueles que esperam n'Ele:

EMBOLISMO

Livrai-nos de todo o mal, Senhor, e dai ao mundo a paz em nossos dias, para que, ajudados pela vossa misericórdia, permaneçamos firmes na fé e pacientes na esperança, enquanto aguardamos a vinda gloriosa de Jesus Cristo, nosso Salvador.

ORAÇÃO PELA PAZ

Senhor Jesus Cristo, que dissestes aos vossos Apóstolos:

Deixo-vos a paz, dou-vos a minha paz.

Nas longas noites de incerteza e de espera, conservai acesa a lâmpada da vossa Igreja com uma fé firme e um amor cheio de esperança. Não olheis aos nossos pecados, mas à fé da vossa Igreja, e concedei-lhe a paz e a unidade segundo a vossa vontade.

Vós que viveis e reinais pelos séculos dos séculos. Ámen.

CONVITE À COMUNHÃO

Eis o Cordeiro de Deus, que fortalece os cansados e enche as lâmpadas dos fiéis com o óleo da graça. Felizes os convidados para a Ceia do Cordeiro.

MEDITAÇÃO APÓS A COMUNHÃO

As virgens prudentes levaram óleo suficiente não apenas para o início da noite, mas também para as suas longas horas. Na Eucaristia, o próprio Cristo torna-se o óleo que nos sustenta. Ele alimenta a fidelidade escondida que ninguém vê — a perseverança silenciosa na oração, no perdão, na paciência e na esperança. Como o monge fiel que tocava o sino antes do amanhecer, mesmo sem reconhecimento humano, somos chamados a permanecer fiéis quando a noite parece longa. Cristo não abandona aqueles que esperam por Ele; vem ao seu encontro com alegria.

ORAÇÃO DEPOIS DA COMUNHÃO

Senhor nosso Deus, por este santo sacramento renovastes-nos com o pão da vida e o cálice da salvação. Que esta Eucaristia mantenha viva em nós a chama da fé, para que, perseverando no amor e na vigília, estejamos preparados para acolher Cristo quando Ele vier. Ele que vive e reina pelos séculos dos séculos. Ámen.

BÊNÇÃO SOLENE

Que o Senhor fortaleça os vossos corações em todo o tempo de espera. Ámen.

Que Ele mantenha brilhantemente acesa em vós a lâmpada da fé através da oração, do amor e da perseverança. Ámen.

E a bênção de Deus todo-poderoso,
Pai, Filho ✠ e Espírito Santo,
desça sobre vós e permaneça para sempre. Ámen.

DESPEDIDA

Ide em paz e mantende as vossas lâmpadas acesas enquanto aguardais a vinda do Senhor.

PENSAMENTO PARA A SEMANA

A fé não consiste apenas em começar bem, mas em permanecer fiel quando a noite se torna longa. O óleo que mantém a lâmpada acesa encontra-se na oração diária, na perseverança silenciosa, nas obras de misericórdia e na comunhão constante com Cristo.

**29 de Agosto de 2026 – Sábado da 21.^a Semana do
Tempo Comum: Martírio de São João Batista**

Jer 1,17-19; Mc 6,17-29

INTRODUÇÃO

Há uma história sobre uma jovem engenheira que trabalhava para uma grande empresa de construção. Durante uma inspeção de rotina, ela descobriu que algumas normas importantes de segurança tinham sido discretamente ignoradas para reduzir custos e acelerar a conclusão da obra. Quando levantou a questão, disseram-lhe — de forma muito educada, mas também muito firme — que “deixasse o assunto de lado, se queria ter futuro na empresa”.

Nessa noite, ela voltou para casa carregando um pesado silêncio, dividida entre a segurança e a integridade, entre o seu sustento e aquilo que sabia ser correto.

Depois de uma noite inquieta, regressou ao trabalho e insistiu mais uma vez para que a falha fosse comunicada. A resposta foi rápida: foi afastada de responsabilidades

importantes, a sua competência foi posta em causa e o seu “espírito de equipa” foi criticado. No entanto, a falha acabou por ser corrigida e, mais tarde, ela veio a saber que vidas tinham sido discretamente salvas.

A verdade teve um preço, mas o silêncio teria custado muito mais.

A sua história toca algo profundamente humano que existe em todos nós: a pressão para não falar quando falar é incómodo, e a tentação de permanecer calados quando a verdade exige coragem. Esta luta aparece não apenas na vida pública, mas também nas nossas famílias, amigos, locais de trabalho e até dentro da nossa própria consciência.

Ao honrarmos hoje o martírio de São João Batista, reconhecemos as vezes em que escolhemos o conforto em vez da coragem, o silêncio em vez da verdade, e as aparências em vez da integridade. Confiando na misericórdia de Cristo, preparemo-nos agora para o ato penitencial.

ATO PENITENCIAL

Senhor Jesus, Vós sois a testemunha fiel que permaneceu firme na verdade, mesmo quando fostes rejeitado e combatido: Senhor, tende piedade de nós.

Cristo Jesus, Vós nos chamais a caminhar na integridade e a não ceder ao medo nem à falsidade:

Cristo, tende piedade de nós.

Senhor Jesus, Vós sois a luz que nenhuma escuridão pode vencer, fortalecendo aqueles que permanecem fiéis em meio às pressões da vida:

Senhor, tende piedade de nós.

ORAÇÃO DE ABSOLVIÇÃO

Deus todo-poderoso tenha misericórdia de nós, perdoe as vezes em que deixámos de defender o que era justo, fortaleça-nos para vivermos com coragem e integridade, e nos conduza à vida eterna. Amen.

ORAÇÃO COLECTA

Ó Deus, que quisestes que São João Batista precedesse o vosso Filho tanto no nascimento como na morte, concedei que, assim como ele entregou corajosamente a sua vida pela verdade e pela justiça, também nós permaneçamos fiéis ao Evangelho nos momentos de pressão, medo e compromisso com o erro.

Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus convosco na unidade do Espírito Santo, e vive e reina pelos séculos dos séculos. Amen.

HOMILIA

Conta-se a história de uma professora que trabalhava numa escola onde um aluno era constantemente humilhado e excluído pelos colegas. Muitos viam o que acontecia, mas poucos diziam alguma coisa. Alguns tinham medo de se tornar os próximos alvos; outros preferiam não se envolver.

Um dia, durante uma atividade escolar, a professora decidiu intervir publicamente. Com serenidade, mas com

firmeza, denunciou o comportamento injusto e defendeu a dignidade daquele jovem. A sua atitude não foi bem recebida por todos. Houve críticas, comentários e até algumas reclamações. Mas o ambiente começou lentamente a mudar, e o aluno encontrou finalmente apoio e respeito.

No Evangelho de hoje, João Batista encontra-se numa situação semelhante de clareza moral. Não está numa sala de aula nem num tribunal, mas diante da consciência de um rei. O fio condutor desta festa é simples, mas exigente: a verdade que se recusa a ser silenciada, mesmo quando isso implica um grande preço.

João fala aquilo que é justo diante de Deus, mesmo quando as suas palavras perturbam o cómodo acordo de Herodes com o pecado.

João não é movido pela raiva nem pela ambição. Ele fala porque a verdade tomou posse do seu coração. Sabe que o silêncio seria mais fácil, mais seguro e mais aceitável.

Contudo, escolhe permanecer na luz em vez de se refugiar no compromisso com o erro.

Herodes, por sua vez, é um homem dividido. Reconhece a bondade de João e até o escuta com interesse, mas permanece preso à sua imagem pública, ao medo e ao orgulho. A promessa feita durante o banquete transforma-se numa corrente que ele já não consegue quebrar. Nele vemos como a fraqueza, quando não é vigiada, pode tornar-se cumplicidade com a injustiça.

Herodíades representa uma escuridão diferente: não a hesitação, mas o ressentimento endurecido em vingança. A verdade não apenas a incomoda; ameaça a imagem que ela tem de si mesma. E, por isso, precisa de ser eliminada. Entre o medo e a fúria, a inocência é sacrificada.

Por isso, esta história não fala apenas de uma execução ocorrida num antigo palácio. Ela revela um padrão que continua a repetir-se sempre que a verdade se torna inconveniente. As vozes podem mudar, os cenários podem ser diferentes, mas a tensão permanece:

estaremos do lado do que é justo ou permitiremos silenciosamente que seja afastado?

E, no entanto, mesmo na prisão, João permanece livre num sentido mais profundo. A sua voz pode estar confinada, mas a sua fidelidade não. Ele torna-se aquilo que Jesus mais tarde dirá dele: uma lâmpada que ardia e brilhava, uma luz que nenhum cárcere consegue extinguir. Também nós somos chamados a participar nesta mesma luta. Há momentos em que a verdade é acolhida com alegria e momentos em que ela se torna exigente e custosa. O Evangelho não nos pede que procuremos conflitos, mas pede-nos que nunca abandonemos a integridade quando a pressão aumenta.

A professora da nossa história não sabia quais seriam as consequências da sua intervenção. Sabia apenas que não podia permanecer em silêncio diante da injustiça. E, muito depois de as críticas terem passado, aquilo que permaneceu na memória das pessoas não foi a oposição que enfrentou, mas a coragem com que defendeu o que era certo.

CONVITE À ORAÇÃO SOBRE AS OFERENDAS

Orai, irmãos e irmãs, para que, ao colocarmos estes dons sobre o altar, o Senhor acolha também o nosso desejo de viver na verdade e na fidelidade, mesmo quando o seguimento de Cristo exige coragem e sacrifício.

ORAÇÃO SOBRE AS OFERENDAS

Por estas oferendas que Vos apresentamos, Senhor, concedei-nos aprender com São João Batista a honrar a verdade com coração firme e a oferecer-nos fielmente ao serviço do vosso Reino. Por Cristo, nosso Senhor. Amen.

PREFÁCIO

É verdadeiramente nosso dever e nossa salvação dar-Vos graças sempre e em toda a parte, Senhor, Pai santo, Deus eterno e onipotente.

Pois, em São João Batista, mártir e profeta, revelais a coragem daqueles que colocam a verdade acima do conforto e a fidelidade acima do medo.

Ele falou com integridade diante do poder humano, preferindo a prisão e a morte ao silêncio perante a injustiça.

Nele mostrais à vossa Igreja que nenhuma escuridão pode vencer a luz de uma consciência formada pela vossa Palavra e que aqueles que Vos permanecem fiéis dão testemunho de uma liberdade que nenhuma força terrena pode destruir.

Por isso, com os Anjos e os Arcanjos, com os Tronos e as Dominações, e com todos os coros celestes, proclamamos a vossa glória, cantando numa só voz:

Santo, Santo, Santo.

CONVITE AO PAI-NOSSO

Fiéis aos ensinamentos do Salvador e formados pela sua divina doutrina, ousamos rezar, pedindo a coragem de permanecer fiéis à verdade e de confiar no Pai que fortalece os seus filhos em todas as provações:

EMBOLISMO

Livrai-nos de todo o mal, Senhor, e dai ao mundo a paz em nossos dias, para que, ajudados pela vossa misericórdia, sejamos libertos do medo, dos compromissos com o erro e do desânimo, enquanto esperamos a feliz esperança e a vinda do nosso Salvador, Jesus Cristo.

ORAÇÃO PELA PAZ

Senhor Jesus Cristo, Vós permanecestes fiel à verdade do Pai mesmo diante da rejeição e do sofrimento. Não olheis para a nossa fraqueza nem para as nossas hesitações, mas para a fé da vossa Igreja, e concedei-lhe benignamente a paz e a coragem para permanecer firme na integridade e na justiça em todos os tempos. Vós que viveis e reinais pelos séculos dos séculos. Amen.

CONVITE À COMUNHÃO

Eis o Cordeiro de Deus, eis Aquele que fortalece os corações dos que permanecem fiéis na verdade e no amor. Felizes os convidados para a Ceia do Cordeiro.

MEDITAÇÃO APÓS A COMUNHÃO

João Batista perdeu a sua voz diante do mundo, mas o seu testemunho continua a falar através dos séculos. A coragem que nasce da verdade não pode ser enterrada pelo medo nem silenciada pelo poder.

Nesta Eucaristia, Cristo fortalece-nos para vivermos com integridade — não de modo agressivo ou duro, mas com fidelidade. O Senhor não nos pede que procuremos conflitos, mas pede-nos que nunca abandonemos o que é justo quando a pressão aumenta.

ORAÇÃO DEPOIS DA COMUNHÃO

Concedei, Senhor, que, ao celebrarmos o banquete celeste em memória de São João Batista, permaneçamos firmes na verdade, corajosos na consciência e fiéis no testemunho do Evangelho na nossa vida quotidiana. Por Cristo, nosso Senhor. Amen.

BÊNÇÃO SOLENE

Que o Senhor vos fortaleça com a coragem de São João Batista, para que permaneçais fiéis à verdade mesmo nos momentos de pressão e de medo. Amen.

Que Ele vos conceda integridade de coração, sabedoria nas vossas decisões e paz em todas as provações. Amen.

E a bênção de Deus todo-poderoso, Pai, Filho ✠ e Espírito Santo, desça sobre vós e permaneça para sempre. Amen.

DESPEDIDA

Ide em paz e glorificai o Senhor com uma vida marcada pela verdade, pela coragem e pela integridade.

PENSAMENTO PARA A SEMANA

“A verdade pode exigir coragem, mas o silêncio diante daquilo que é justo custa sempre muito mais.”